



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA COORDENAÇÃO DE
PESQUISA

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA VOLUNTÁRIA – PICVOL

**DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE ZOONOSES EM CÃES E GATOS DE
ARACAJU E GRANDE ARACAJU**

**Diagnóstico Clínico de Zoonoses Parasitárias em Cães e Gatos de Aracaju e
Grande Aracaju Atendidos no HVU**

Área do conhecimento: Ciências Agrárias
Subárea do conhecimento: Medicina Veterinária
Especialidade do conhecimento: Clínica Médica de Pequenos Animais

Relatório Final
Período da bolsa: de setembro/2022 a agosto/2023

Este projeto é desenvolvido com bolsa de iniciação científica
PIBIC/VOL

Autor: Layla Raissa Freire Fonseca
Orientador: Máira Santos Severo Clímaco

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
2. METODOLOGIA	3
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	3
4. CONCLUSÕES	6
5. PERPECTIVAS DE FUTUROS TRABALHOS.....	6
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	7

RESUMO

A incidência de zoonoses, sobretudo em países em desenvolvimento, tem aumentado cada vez mais no decorrer das décadas, o que pode ser explicado pela crescente proximidade dos seres humanos com animais de diferentes espécies. No que se refere as zoonoses parasitárias, Aracaju, capital do estado de Sergipe, é considerada uma área endêmica para doenças zoonóticas parasitárias importantes como a Leishmaniose Visceral e a Dirofilariose Canina. Nesse sentido, objetivou-se diagnosticar zoonoses parasitárias diversas em cães e gatos de diferentes idades, raças e ambos os sexos atendidos no Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal de Sergipe, localizada no município de São Cristóvão – SE, entre novembro de 2022 e junho de 2023, através de exames clínicos e métodos laboratoriais, totalizando 29 animais. De acordo com os dados obtidos cerca de 24,1% dos animais atendidos foram diagnosticados com uma doença zoonótica parasitária, sendo a Leishmaniose Visceral Canina (LVC) a de maior prevalência, representado 17,24% dos pacientes, do presente estudo. Esses resultados enfatizam a característica endêmica da LVC no estado de Sergipe, bem como a necessidade de ações sanitárias e educacionais no estado em relação a esta zoonose.

Palavras-chave: zoonose, doença parasitária, endemia, animais de companhia.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde considera que as zoonoses são “doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos”, o que de acordo com Vasconcelos (2010), significa que os animais vertebrados portadores dessas doenças podem ser assintomáticos e, mesmo assim, transmiti-las, de forma direta ou indireta, durante infecções latentes. No que concerne às zoonoses parasitárias transmitidas por cães e gatos no Brasil destacam-se: Leishmaniose, Dirofilariose, Toxoplasmose, Sarnas causadas por ácaros, Ancilostomose, Toxocaríase, entre outros.

O diagnóstico e controle dessas enfermidades é uma preocupação de saúde pública, uma vez que a relação dos seres humanos com os animais de companhia está cada vez mais estreita e, segundo Langoni (2004), a incidência das zoonoses, sobretudo em países em

desenvolvimento, vem aumentando gradativamente ao longo dos anos. Nesse sentido, há uma maior ocorrência dessas enfermidades em regiões habitadas por indivíduos de baixa renda e sem acesso a saneamento básico de qualidade, o que enfatiza a contribuição dos aspectos socioeconômicos e ambientais para disseminação e manutenção de agentes patogênicos.

Assim, este trabalho tem como objetivo diagnosticar enfermidades zoonóticas parasitárias em cães e gatos a partir do atendimento clínico desses animais no Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), localizada no município de São Cristóvão, SE.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi feita a partir do atendimento de cães e gatos no Hospital Universitário Veterinário (HVU) da Universidade Federal de Sergipe, no município de São Cristóvão – SE, o qual foi realizado por uma discente do curso de graduação de Medicina Veterinária, sob supervisão de um médico veterinário, entre o período de novembro de 2022 a junho de 2023, totalizando 29 pacientes atendidos.

Durante as consultas foi realizada uma anamnese detalhada e os pacientes atendidos foram submetidos a um exame clínico e, quando necessário, solicitou-se exames laboratoriais complementares, tais como: hemograma, perfil bioquímico renal e/ou hepático, exame citológico, raspado cutâneo para pesquisa de ectoparasitas e/ou fungos, parasitológico de fezes, exames sorológicos, entre outros; para complementar ou confirmar determinado diagnóstico.

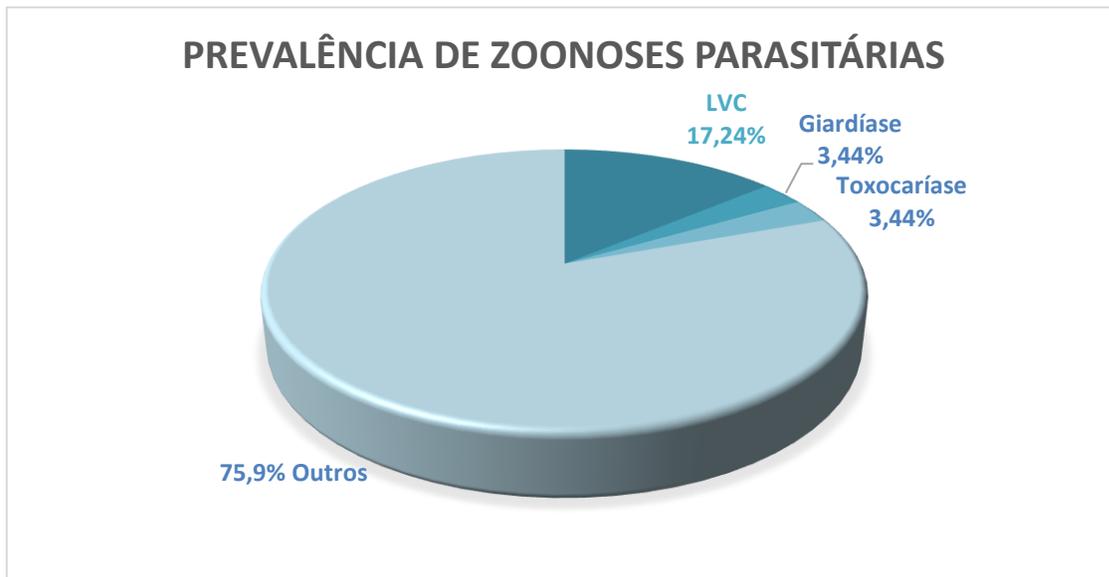
Posteriormente, foi realizada a análise dos dados obtidos das fichas clínicas dos animais diagnosticados com zoonoses parasitárias durante os atendimentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 29 pacientes atendidos no Hospital Universitário Federal (HVU) entre o período de novembro de 2022 a junho de 2023, observou-se uma prevalência de 24,1% (7/29) de zoonoses parasitárias. Uma maior ocorrência de Leishmaniose Visceral Canina

foi observada (LVC), com 17,24% (5/29) de casos confirmados, seguida da Toxocaríase, com 3,44% (1/29) e da Giardíase, com 3,44% (1/29) (Figura 1), o que corrobora a informação fornecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em relação à endemia da LVC no Nordeste brasileiro. Não foram observadas predominâncias de idade, raça ou sexo entre os animais diagnosticados com essas zoonoses.

Figura 1 – Prevalência de zoonoses parasitárias em 29 pacientes atendidos no HVU entre novembro de 2022 e junho de 2023



No que concerne à Leishmaniose Visceral Canina, todos os animais positivos apresentaram algum sintoma referente à doença, dentre eles linfadenomegalia em 80% (4/5) dos casos atendidos no HVU; onicogrifose em 40% (2/5); disqueratinização em 100% (5/5); dermatite ulcerativa em 60% (3/5); hiperqueratose de focinho em 40% (2/5); alopecia periocular em 20% (1/5); caquexia em 20% (1/5) e sonolência/abatimento em 20% (1/5) (Tabela 1), o que corrobora os relatos disponíveis na literatura.

Tabela 1 - Percentual de sinais clínicos observados na Leishmaniose Visceral Canina nos animais atendidos no HVU entre novembro de 2022 e junho de 2023.

Sinais Clínicos	Frequência
Linfoadenomegalia	80%
Onicogribose	40%
Disqueratinização	100%
Dermatite Ulcerativa	60%
Hiperqueratose de focinho	40%
Alopecia Periocular	20%
Caquexia	20%
Abatimento/sonolência	20%

O diagnóstico da LVC foi realizado em 80 % (4/5) dos casos por meio de testes sorológicos como a Imunofluorescência Indireta- RIFI (com diluição total) e pelo teste rápido imunocromatográfico - DPP, seguidos da técnica de citologia aspirativa de linfonodo com agulha fina em 20% (1/5).

Já em relação às verminoses diagnosticadas no HVU, em ambos os casos os pacientes consumiam ração a granel e água não filtrada, sendo que o animal positivo para Giardíase apresentou apenas diarreia sanguinolenta e crepitação abdominal como sinais clínicos, enquanto o tutor do paciente com Toxocaríase queixou-se de ter visto vermes nas fezes do animal, o qual também apresentou crepitação abdominal. Ambos os casos foram confirmados a partir do parasitológico de fezes.

Além disso, a maioria dos tutores demonstraram desconhecimento em relação as zoonoses parasitárias diagnosticadas. Assim sendo, os tutores não só receberam

informações a respeito da etiologia, das formas de transmissão e dos riscos que elas representam para a saúde dos seres humanos e animais, como também foram orientados em relação às medidas profiláticas e formas de tratamento destas doenças, sobretudo da Leishmaniose Visceral Canina, uma vez que, de acordo com Silva et al. (2020), a conscientização da população, por meio de ações educativas em saúde, em relação às medidas profiláticas e de controle da LVC podem auxiliar de forma significativa na prevenção desta zoonose.

4. CONCLUSÕES

Os resultados apresentados demonstram uma porcentagem expressiva de casos de Leishmaniose Visceral Canina, em relação a outras zoonoses parasitárias, nos animais atendidos durante o presente estudo. Também fica claro não só a importância de se realizar uma avaliação clínica detalhada, como também da solicitação de exames laboratoriais complementares para confirmação de diagnósticos clínicos. O pouco conhecimento que muitos tutores demonstraram ter em relação as doenças zoonóticas enfatiza a necessidade da implementação de mais políticas públicas destinadas a conscientização da população a respeito destas doenças.

5. PERSPECTIVAS DE FUTUROS TRABALHOS

Devido ao claro desconhecimento da maioria dos tutores em relação á informações básicas referentes as zoonoses diagnosticadas ao longo dos atendimentos, bem como a alta prevalência de LVC nos animais atendidos enfatiza o caráter endêmico desta doença em Sergipe. Nesse sentido, a implementação de futuros trabalhos voltados para o diagnóstico de LVC no HVU e conscientização dos tutores a respeito dessa zoonose se mostra promissora.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Giuvana. Zoonoses transmitidas ao homem por animais de companhia: cães e gatos: e seus impactos na saúde pública. 2015.

DE FIGUEIREDO, Maralâne Nascimento; SOARES, Andrea Ferreira; DE VASCONCELOS, Cleiton Rodrigues. Análise dos Indicadores de Leishmaniose em Sergipe: Um Estudo no Período de 2007 A 2017 Analysis of Leishmaniose Indicators in Sergipe: A Study in the Period 2007 to 2017 Análisis de los Indicadores de Leishmaniose en Sergipe: Um Estudio En.

DE SOUZA SILVA, Anita e cols. Diagnóstico da leishmaniose visceral e percepção dos tutores de cães e gatos sobre a doença no sertão de Sergipe. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , v. 11, n. 4, pág. e43011427643-e43011427643, 2022.

DE SOUZA SILVA, Anita et al. O cão não é o vilão: Vamos falar sobre leishmaniose?. Pubvet, v. 14, p. 119, 2020.

LANGONI, Hélio. Zoonoses e seres humanos. Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases , v. 10, p. 111-111, 2004.

LIMA, Mayra de Castro Ferreira et al. Principais zoonoses em pequenos animais: breve revisão. Veterinária e Zootecnia, v. 24, n. 1, p. 84-106, 2017.

MARTINS, Maria Aparecida et al. Zoonoses versus animais de companhia: o conhecimento como ferramenta de prevenção. 2014.

NAKKOUD, Julie Rose et al. Prevalência de Leishmaniose Visceral em cães atendidos no hospital veterinário da universidade Anhanguera-Uniderp entre 2017 e 2019, Campo Grande–MS. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 9, p. 86948-86963, 2021.

VASCONCELLOS, Silvio Arruda. Zoonoses e saúde pública: riscos causados por animais exóticos. Biológico, v. 63, n. 1/2, p. 63-65, 2001.